



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

MAYARA DE FÁTIMA DOS SANTOS LOBATO

**A RELAÇÃO METAFÓRICA DO TERMO 'CANOA' NA CONSTRUÇÃO DA
PREDICAÇÃO**

ABAETETUBA-PA
2025

MAYARA DE FÁTIMA DOS SANTOS LOBATO

**A RELAÇÃO METAFÓRICA DO TERMO ‘CANOA’ NA CONSTRUÇÃO DA
PREDICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Unidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

ABAETETUBA-PA
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

L796r Lobato, Mayara de Fátima dos Santos.
"A relação metafórico do termo 'Canoa' na construção da
predicação" / Mayara de Fátima dos Santos Lobato. — 2025.
29 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua
Portuguesa, Abaetetuba, 2025.

1. Linguística Funcional. 2. Canoa. 3. Metáfora. I. Título.

CDD 410

A RELAÇÃO METAFÓRICA DO TERMO ‘CANOA’ NA CONSTRUÇÃO DA PREDICAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Unidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Orientador

Prof. Dr. Robson Borges Rua - UFPA

Examinador(a) interno

Prof. Dr. Antônio Bruno Cavalcante Ferreira – UFPA

Examinador(a) interno

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio e incentivo de muitas pessoas, às quais deixo aqui minha sincera gratidão. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder força, saúde e coragem ao longo dessa caminhada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Robson Borges Rua, agradeço pela paciência, dedicação e pelos valiosos ensinamentos que contribuíram de forma decisiva para a construção deste trabalho. Sua orientação foi essencial não apenas na produção acadêmica, mas também no meu crescimento intelectual.

Aos professores do curso de Letras da Universidade Federal do Pará, deixo meu reconhecimento pela formação crítica e pelo conhecimento partilhado ao longo da graduação. Aos meus colegas de curso, que tornaram essa jornada mais leve e significativa com o apoio mútuo e as trocas de experiências, meu muito obrigado.

À minha família, pelo amor incondicional, compreensão e apoio em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada gesto de incentivo fez a diferença.

RESUMO

O presente estudo traça uma discussão sobre a expressão “ele é canoa” fazendo uma comparação e ou uma predicação acerca de construir um atributo, sob a perspectiva da linguística funcional (Givón, 1995) e da semântica cognitiva (Lakoff; Johnson, 1980; Souza, 1984), com foco nos fenômenos da metáfora conceitual e nos estudos da reciclagem linguística (Oliveira, 2020). Tem como objetivo analisar “A relação metafórica do termo ‘canoa’ na construção da predicação”. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica. O corpus da pesquisa foi composto por dados extraídos de interações espontâneas no aplicativo WhatsApp, coletados entre os meses de setembro e novembro de 2023. A análise revelou que termos do léxico comum podem ser ressignificados em situações comunicativas específicas, como no caso da expressão “Ele é canoa”, que sofre um processo de reciclagem linguística, adquirindo novos sentidos conforme as práticas socioculturais dos falantes. Portanto, os resultados confirmam que a linguagem é dinâmica, adaptativa e sensível às experiências cognitivas e sociais, refletindo a constante transformação dos significados no uso real.

Palavras-chave: Linguística Funcional. Canoa. Metáfora Conceitual.

ABSTRACT

This study discusses the expression “ele é canoa” (he is a canoe) by making a comparison and/or a predication about constructing an attribute, from the perspective of functional linguistics (GIVÓN, 1995) and cognitive semantics (LAKOFF; JOHNSON, 1980; SOUZA, 1984), focusing on the phenomena of conceptual metaphor in studies on linguistic recycling (Oliveira, 2020). Its objective is to analyze “The metaphorical relationship of the term ‘canoe’ in the construction of predication”. This is a qualitative and bibliographical research. The research corpus was composed of data extracted from spontaneous interactions on the WhatsApp application, collected between the months of September and November 2023. The analysis revealed that terms from the common lexicon can be reinterpreted in specific communicative situations, as in the case of the expression “Ele é canoa”, which undergoes a process of linguistic recycling, acquiring new meanings according to the sociocultural practices of the speakers. Thus, the results confirm that language is dynamic, adaptive and sensitive to cognitive and social experiences, reflecting the constant transformation of meanings in real use.

Keywords: Functional Linguistics. Canoe. Conceptual Metaphor.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Apresentação do objeto da pesquisa	9
3. Arcabouço teórico.....	11
4. Procedimentos metodológicos.....	16
4.1 Tipo de pesquisa.....	16
4.2 Corpus e coleta de dados	16
4.3 Procedimentos de Análise.....	17
5. Análise e descrição de dados.....	17
5.1 O termo canoa em sua estrutura composicional.....	18
5.2 O processo de abstratização do termo ‘Canoa’	19
5.3 O termo ‘Canoa’ como predicação.	20
5.4 O processo de reciclagem linguística.	23
6. Considerações finais	24
7. Referências.....	25

1. Introdução

O presente artigo discorre sobre a noção da expressão “ele é canoa¹”, utilizada no falar paraense, considerada marginal por não ser uma forma canônica. Essa forma é trabalhada sob o molde da Linguística Funcional com o complemento da Linguística Cognitiva, mas especificamente a noção da Metáfora Conceptual.

A linguagem cotidiana, especialmente em contextos informais de interação, constitui um campo fértil para o estudo dos processos cognitivos que sustentam a produção de sentido. No âmbito da Linguística Funcional e da Semântica Cognitiva, considera-se que a língua não é apenas um sistema formal, mas um instrumento profundamente enraizado na experiência humana e nas práticas sociais. Nesse contexto, as metáforas conceptuais emergem como ferramentas fundamentais para compreender como estruturamos o pensamento e expressamos significados complexos por meio de formas linguísticas simples.

Desse modo, o estudo busca contribuir para a compreensão de como os falantes produzem e interpretam metáforas no cotidiano, revelando o caráter dinâmico e conceptual da linguagem humana (Givón, 1995). O corpus da pesquisa foi delimitado a partir da ocorrência da expressão “ele é canoa” e de suas variações semânticas e estruturais, com o objetivo de descrever, à luz da teoria da metáfora conceptual, proposta por Lakoff e Johnson (1980), os mecanismos cognitivos e linguísticos responsáveis pela construção de sentido nessas formas discursivas.

A análise parte da observação de dados reais de uso da linguagem, coletados em interações espontâneas no aplicativo de conversa WhatsApp, o que reforça o caráter funcional e experiencial da linguagem estudada. Ao compreender como a metáfora ‘Ele é canoa’ faz relação à pessoa, quando está falando de comportamento, operando nesses contextos, pretendemos mostrar como os falantes constroem significados complexos a partir de mecanismos cognitivos compartilhados, reforçando a importância da metáfora como processo central na organização do pensamento e na comunicação.

O uso da expressão “ele é canoa” evidencia como o termo “canoa”, em sua forma canônica, ao ser atribuído a um indivíduo, adquire um sentido não literal. Trata-se do uso de um conceito concreto (como o de uma embarcação), para descrever comportamentos ou características humanas. Parte-se da hipótese de que tais expressões, embora apresentem um tom informal e frequentemente humorístico, revelam esquemas cognitivos consistentes e recorrentes na língua.

A análise de expressões como “ele é canoa” e “fulana não é canoa, ela é um Titanic”, extraídas de interações reais em ambientes digitais, oferece uma oportunidade singular de compreender como os falantes organizam suas experiências sociais por meio de metáforas linguísticas que refletem modelos mentais e esquemas culturais compartilhados.

Ao investigar essas construções sob a perspectiva da Linguística Funcional e da Semântica Cognitiva, este trabalho tem como objetivo não apenas descrever as formas linguísticas envolvidas, mas também interpretar os processos conceptuais que fundamentam sua produção e compreensão. Para garantir a articulação entre os objetivos propostos e o percurso teórico-metodológico adotado, a estrutura do trabalho está organizada em seis seções.

A primeira seção, intitulada *Introdução*, apresenta a contextualização do tema, os objetivos da pesquisa e a justificativa para sua realização. Na segunda seção, *Apresentação do Objeto* é feita a delimitação do objeto de estudo, com foco na metáfora “ele é canoa”.

A terceira seção, trata do *Arcabouço Teórico* o qual reúne os principais referenciais utilizados, com ênfase nos estudos sobre Linguística funcional, Metáforas Conceptuais por meio da Semântica Cognitiva e os estudos da Reciclagem Linguística. Em seguida, a quarta seção, *Procedimentos Metodológicos*, descreve o caminho metodológico adotado ao longo da investigação

Na quinta seção, *Análise de Dados*, são apresentados e discutidos os exemplos coletados, com base nos fundamentos teóricos escolhidos, buscando compreender os mecanismos cognitivos e socioculturais envolvidos. Por fim, a sexta seção, *Considerações Finais*, retoma os objetivos do trabalho à luz dos resultados obtidos, apontando as principais contribuições da pesquisa e propõe caminhos para estudos futuros.

Contudo, a pesquisa busca demonstrar que, mesmo em contextos informais e marcados por variações criativas, como as conversas via WhatsApp, a linguagem opera com regularidades cognitivas profundas, estruturando-se em torno de metáforas que mapeiam domínios concretos sobre domínios abstratos da experiência humana. Assim, ao considerar o uso metafórico do termo "canoa" como um fenômeno linguístico e conceptual, o estudo contribui para uma visão mais ampla e dinâmica da linguagem como expressão da cognição e da prática social.

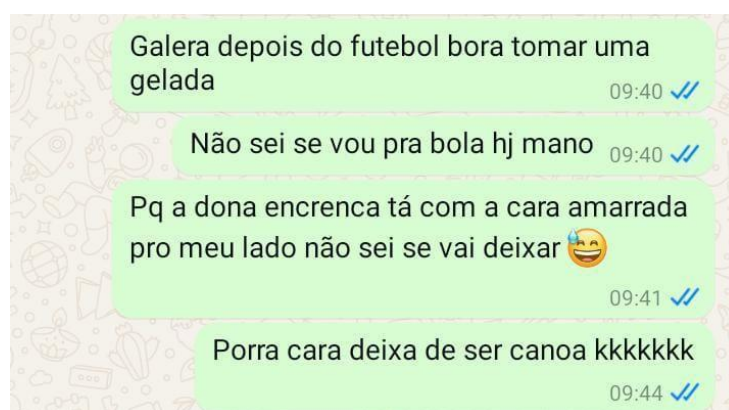
1. Apresentação do objeto da pesquisa

A presente pesquisa tem como objeto de análise o termo “*canoa*”, e sua utilização em contextos nos quais transcende seu sentido literal, adquirindo significados metafóricos. O

estudo foca, especificamente, como esse termo atua na construção da predicação, ou seja, na forma como ele contribui para a estruturação do enunciado e para a produção de sentido em diferentes contextos discursivos.

A escolha desse termo justifica-se por sua recorrência em usos que extrapolam seu significado literal, que é de uma embarcação pequena e estreita, tradicionalmente utilizada para navegação em rios. Contudo, no falar paraense, o termo “canoa” é empregado em diversas frases, no entanto, direciona-se atenção para a frase que constitui o objeto dessa pesquisa, a saber: “Ele é canoa”, que designa dependência emocional em uma relação amorosa, conforme o dado a seguir:

Dado 01 –



Fonte: Whatsapp

De acordo com o dado apresentado, verifica-se que ocorre uma ausência de autonomia em relação a um dos membros do relacionamento descrito no texto. Nota-se que essa informação foi construída metaforicamente, uma vez que se estabelece uma relação entre a “canoa” e a pessoa que tem ausência de liberdade em um relacionamento.

Conforme Cançado (2008), a metáfora ocorre quando um termo é deslocado de seu sentido original para outro campo de significação, por meio de uma analogia entre elementos de diferentes naturezas. No sentido literal, ‘canoa’ é uma pequena embarcação, tradicionalmente usada por populações ribeirinhas para transporte, pesca e deslocamento nos rios.

Nesse sentido, no uso cotidiano, especialmente no Pará, a palavra empregada em seu sentido metafórico, carrega um juízo de valor. Quando se diz que alguém “é canoa”, não se está falando do objeto físico, mas sim de uma pessoa, que se deixa levar pela correnteza das circunstâncias, sem firmeza de posicionamento.

Dessa forma, a pesquisa propõe-se analisar como o termo 'canoa', quando utilizado metaforicamente, influencia a estrutura e o sentido da predicação nas sentenças em que ocorre. Infere-se que o uso frequente desse termo no falar paraense, dá-se em função do espaço geográfico da região, que é constituído por rios, nos quais circulam as canoas.

Para tanto, serão analisados exemplos retirados de um aplicativo de conversa, em que o termo “canoa” é empregado de maneira não literal. A partir dessa análise, busca-se contribuir para a compreensão do papel da metáfora na construção do sentido e na organização do discurso, destacando a riqueza e a flexibilidade da linguagem cotidiana.

Esse sentido metafórico revela também a forma como o povo paraense interpreta e julga comportamentos sociais por meio da linguagem. Dizer "ele é canoa" é uma crítica, uma forma de rotular e marcar simbolicamente uma postura reprovável, especialmente em tempos de instabilidade ou desconfiança social.

Para uma compreensão mais clara de como esse significado se constrói, é possível recorrer à teoria de integração conceptual, ou *blending*, proposta por autores da linguística cognitiva e abordada por Abreu (2016). Segundo essa teoria, o sentido emergente da expressão surge da combinação de dois domínios distintos: o da canoa física (objeto instável, movido pela correnteza) e o do comportamento humano (pessoa que se deixa levar pelas circunstâncias). A partir dessa fusão, cria-se um novo espaço de significação, rico em carga simbólica e julgamento social.

Contudo, expressões como “ele é canoa” são resultados dessa mesclagem conceitual, que permite a construção de significados novos a partir da interação entre um domínio fonte e um domínio alvo. Assim, o estudo evidencia que o processo de predicação não se restringe a uma simples substituição de termos, mas constitui uma atividade cognitiva profunda e criativa, que reflete tanto aspectos individuais quanto culturais do uso da linguagem.

2. Arcabouço teórico

A fundamentação teórica sobre o estudo da relação metafórica do termo “canoa” na formação da predicação, refere-se à atribuição de traços ou ações de um sujeito, que irá tratar de uma abordagem integrada que está conectada ao funcionalismo, metáfora e a reciclagem linguística.

Tradicionalmente, gramáticos como Ferdinand de Saussure e os estruturalistas, consideravam a linguagem como um sistema fixo e estável de signos, em que as palavras possuíam significados bem definidos e pouco sujeitos à mudança ou ao uso não literal.

Para esses gramáticos, a metáfora era tratada como um desvio da norma linguística e sua análise se dava apenas no nível estilístico. Nesse contexto, a metáfora era algo extravagante, que se afastava da função literal das palavras, sendo analisada como uma anomalia sem importância para a estrutura fundamental da língua.

No entanto, essa visão foi transformada pela semântica cognitiva, que coloca a metáfora no centro da construção do significado, sugerindo que a linguagem é dinâmica, adaptável. Essa mudança de paradigma implica que as metáforas estão longe de serem um desvio, são fundamentais para a formação do significado.

Na gramática, a palavra é classificada como um substantivo comum, podendo ser empregada em diversas construções frasais. Além disso, os estudiosos da linguagem analisam as variações regionais e contextuais desse termo, levando em consideração seu uso em diferentes dialetos e em contextos culturais específicos.

Dentro dessa perspectiva, destaca-se o funcionalismo, especialmente na abordagem proposta por Talmy Givón (1995), que parte do princípio de que a linguagem deve ser compreendida em situações reais de uso, ou seja, em contextos efetivos de comunicação. Diferentemente das abordagens formalistas, que buscam descrever a estrutura da língua de maneira abstrata. O funcionalismo entende que são as funções comunicativas que moldam e influenciam a organização estrutural da linguagem.

A afirmação de Givón (1995) de que “a linguagem é uma atividade sociocultural” possui implicações significativas para os estudos linguísticos. Para o autor, a linguagem não deve ser compreendida como um sistema isolado, mas sim como um comportamento humano inserido em práticas sociais e culturais.

Nesse sentido, Givón (1995) defende que as estruturas linguísticas são moldadas tanto por fatores cognitivos quanto sociais, refletindo as experiências, as interações e as necessidades comunicativas dos falantes. Ao afirmar que “a estrutura linguística é “não-arbitrária, motivada e icônica”, o autor sugere que as formas linguísticas mantêm uma relação direta com os conteúdos que expressam, sendo influenciadas pela percepção, pela cognição e pela interação social dos indivíduos. Essa perspectiva enfatiza a centralidade da função comunicativa na constituição das estruturas linguísticas, evidenciando que a linguagem é uma ferramenta adaptativa e dinâmica.

Além disso, uma das principais contribuições de Givón (1995) consiste na ruptura com a tradição formalista, que concebe a gramática como um sistema fechado, rígido e autônomo. Para ele, a linguagem é uma atividade profundamente vinculada à cognição e ao uso social, o

que exige compreendê-la como um fenômeno flexível, sensível ao contexto e em constante transformação.

Nessa linha, o autor argumenta que as estruturas linguísticas são moldadas pelo uso recorrente em situações comunicativas específicas. Como afirma Givón (1995), “a gramática representa um código que é maleável e adaptável ao uso, não um sistema rígido e imutável” (GIVÓN, 1995, p. 12). Essa concepção reposiciona a gramática como um recurso dinâmico, que se ajusta às demandas da comunicação real.

De acordo com Givón (1995), a gramática não deve ser entendida como um conjunto inato e imutável de regras, mas sim como o resultado da frequência e da recorrência de determinados padrões linguísticos no uso discursivo. Segundo o autor, “as gramáticas são emergentes: elas se desenvolvem a partir do uso discursivo repetido e funcionalmente motivado” (GIVÓN, 1995, p. 12). Dessa forma, compreende-se que a gramática é construída tanto socialmente, quanto cognitivamente, emergindo da interação linguística, na qual certos modos de expressão se consolidam e se tornam convencionais ao longo do tempo.

Dentro dessa perspectiva, o funcionalismo atribui centralidade à função comunicativa da linguagem, concebendo-a como um instrumento capaz de organizar a experiência e estruturar o pensamento. A análise funcional dos termos busca compreender de que maneira eles se articulam em diferentes contextos, explorando suas variações semânticas e observando como essas variações respondem às necessidades comunicativas dos falantes.

Nesse sentido, Martellotta, Oliveira e Cunha (2003) afirmam que a linguagem deve ser compreendida a partir de seu funcionamento em contextos sociais e comunicativos, pois suas estruturas são moldadas pelas necessidades de interação e pelos papéis que os elementos linguísticos desempenham na construção do sentido.

Essa abordagem enfatiza que a língua não pode ser dissociada dos contextos em que circula, pois é justamente por meio do uso, da interação e da necessidade comunicativa que suas estruturas se desenvolvem, se ajustam e se estabilizam. Assim, o estudo funcional da linguagem permite compreender que as escolhas linguísticas realizadas pelos falantes não são aleatórias, mas motivadas por fatores cognitivos, sociais e pragmáticos que orientam a construção do sentido nas interações comunicativas.

Desse modo, será realizada uma abordagem sobre a metáfora conceptual, entendida, segundo Souza (1984), como um processo cognitivo por meio do qual conceitos são estruturados em termos de outros. Essa operação ocorre por meio de mapeamentos sistemáticos entre dois domínios: um mais concreto e familiar, denominado domínio-fonte, e outro mais abstrato e complexo, chamado domínio-alvo.

A perspectiva de Souza (1984) acerca da metáfora conceptual, dentro da semântica cognitiva, reforça a concepção de que a linguagem não apenas representa o pensamento, mas também modela e estrutura nossas formas de compreender o mundo. Essa concepção permite uma análise mais profunda dos significados implícitos no discurso e na organização conceitual das experiências humanas.

Com base nessa abordagem, torna-se possível observar como o processo metafórico se insere nas relações entre domínios concretos e abstratos, enriquecendo significativamente a expressão linguística. Nesse contexto, Lahoff e Johnson afirmam que: “As metáforas não são apenas uma questão de linguagem, mas uma questão de pensamento. A maneira como pensamos, percebemos e vivemos é fundamentalmente metafórica” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 6). Tal afirmação reforça a ideia de que a metáfora conceptual não se limita ao campo linguístico, mas está intrinsecamente ligada aos processos cognitivos que estruturam a percepção e a compreensão da realidade.

Além dessa análise, também será abordado o conceito de reciclagem linguística, que contribui para compreender como palavras ou expressões já existentes podem sofrer processos de ressignificação a partir de usos recorrentes em novos contextos socioculturais. Como exemplo, pode-se citar a expressão “pau mandado”, que originalmente designa um substantivo concreto (um pedaço de madeira), mas que no uso figurado, passou a ser empregada para caracterizar um indivíduo submisso, que executa ordens sem questionar.

Nesse caso, observa-se uma mudança no sentido da expressão, que adquire uma nova interpretação, construída de maneira criativa e adaptativa conforme as demandas comunicativas dos diferentes contextos. Essa ressignificação ocorre por meio de um processo metafórico, em que um termo originalmente associado a um objeto concreto como “pau”, é reinterpretado para descrever traços comportamentais ou atitudes humanas.

Tal fenômeno evidencia a flexibilidade semântica da linguagem e revela a capacidade dos falantes de atribuir novos sentidos a elementos do léxico com base em experiências compartilhadas. Assim, o termo passa a funcionar como um marcador social e cognitivo, cuja interpretação depende do conhecimento prévio do interlocutor sobre os valores simbólicos atribuídos à metáfora em determinado grupo ou comunidade linguística.

A reciclagem de termos, portanto, não apenas preserva seu valor semântico original, mas também gera novas possibilidades de interpretação e uso. A análise desse fenômeno, segundo Rios de Oliveira, demonstra como a linguagem reflete, de forma dinâmica as experiências culturais e sociais. Ao ressignificar o termo “canao”, por exemplo, as comunidades paraenses não apenas preservam elementos de sua história, mas também reafirmam sua

identidade e resistência cultural. Essa perspectiva é de suma importância para compreender a língua como um fenômeno vivo, dinâmico e permanentemente em transformação.

Reciclar significa transformar ou adaptar algo já usado para ganhar uma nova utilização. Pois bem, na linguagem ocorre o mesmo, quer dizer, tomamos palavras já existentes na língua, com seu sentido básico e original, para usá-las com novos sentidos e em outros contextos. (OLIVEIRA, 2020, p. 1)

Diante dos pressupostos teóricos discutidos, é possível compreender que a linguagem se configura como um fenômeno dinâmico, construído a partir das interações sociais, dos processos cognitivos e das necessidades comunicativas dos falantes. A partir da perspectiva funcionalista, especialmente na abordagem de Givón (1995), observa-se que a gramática não é um sistema fixo e autônomo, mas sim um recurso emergente, moldado pelo uso, pela frequência e pela recorrência de padrões discursivos, o que reflete a constante adaptação da língua aos contextos socioculturais.

Da mesma forma, a teoria da metáfora conceptual, conforme discutem Souza (1984), Lakoff e Johnson (1980), evidencia que os processos metafóricos não se restringem ao nível lexical, mas estão profundamente enraizados no pensamento e na organização cognitiva dos indivíduos. Esses processos são fundamentais para estruturar e compreender experiências abstratas a partir de domínios concretos, contribuindo significativamente para a construção de sentidos na comunicação.

Além disso, o conceito de reciclagem linguística reforça a ideia de que a língua acompanha as transformações sociais, culturais e históricas, ressignificando termos e expressões de acordo com os usos que lhes são atribuídos em diferentes contextos. Tal fenômeno revela como a linguagem não apenas reflete a realidade, mas também atua na (re)construção de identidades, saberes e práticas socioculturais.

Com tudo, este referencial teórico oferece os subsídios necessários para a análise proposta neste trabalho, ao demonstrar que os fenômenos linguísticos como a metáfora conceptual e a reciclagem linguística são expressões concretas da relação intrínseca entre linguagem, cognição e sociedade. Esse arcabouço teórico fundamenta a condução da pesquisa, oferecendo as bases necessárias para definir os procedimentos metodológicos, bem como orientar a análise dos dados. Na sequência, serão apresentados os caminhos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste estudo, que permitirão, posteriormente, uma análise criteriosa do corpus, à luz das perspectivas aqui discutidas.

3. Procedimentos metodológicos

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da presente pesquisa, que tem como objetivo analisar os processos de construção de sentido na linguagem, com ênfase na metáfora conceptual e na reciclagem linguística, à luz da perspectiva funcionalista e da semântica cognitiva.

A motivação para a realização deste estudo surgiu durante as discussões na disciplina de Sintaxe do Português, ofertada no curso de Letras – Língua Portuguesa, no semestre de 2023.4. A abordagem adotada pelo professor, ao tratar os fenômenos sintáticos não apenas sob a ótica formal, mas também considerando dimensões semânticas, pragmáticas e cognitivas, despertou o interesse em aprofundar as reflexões acerca dos modos como a linguagem se organiza a partir de usos recorrentes, moldados pela interação social e pelos processos cognitivos. Nesse contexto, evidenciou-se a relevância de uma investigação que transcende uma visão estritamente estrutural da língua, buscando compreender seus aspectos funcionais, dinâmicos e adaptativos.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa é de natureza **bibliográfica e qualitativa**. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de materiais já publicados, como livros, artigos, teses, dissertações e documentos, permitindo o aprofundamento teórico sobre o objeto de estudo. A abordagem qualitativa, por sua vez, justifica-se por buscar compreender os fenômenos linguísticos em sua complexidade, considerando o contexto, os significados e as interações que os moldam, o que se alinha às perspectivas do funcionalismo linguístico e da semântica cognitiva.

3.2 Corpus e coleta de dados

Para a construção do corpus, tornou-se necessário recrutar dados que refletissem de forma concreta os processos de construção de sentido, tanto por meio da metáfora conceptual quanto da reciclagem linguística. A coleta de dados teve início em setembro de 2023, e foi concluída em novembro de 2023.

O corpus é composto por 15 ocorrências linguísticas, retirados de um aplicativo de conversa especificamente o Wattzapp. A escolha desses dados se deu com base na sua relevância para a análise dos processos de resignificação linguística e de formação metafórica, considerando sua ocorrência em contextos reais de uso da língua.

O critério de seleção priorizou expressões que apresentassem clara relação com os fenômenos investigados, além de refletirem aspectos socioculturais e cognitivos dos falantes. A análise dessas ocorrências busca compreender como determinados termos ou expressões são adaptados, ressignificados e reinterpretados conforme as demandas comunicativas e os contextos socioculturais nos quais estão inseridos.

3.3 Procedimentos de Análise

Os dados foram analisados à luz dos pressupostos da Semântica Cognitiva e da Linguística Funcional, especialmente com base nas contribuições de Lakoff e Johnson (1980), Souza (1984), Givón (1995) e Rios de Oliveira. O procedimento de análise consistiu em identificar, nas expressões selecionadas, os processos de mapeamento metafórico, estabelecendo a relação entre os domínios-fonte e domínios-alvo, bem como os mecanismos de reciclagem linguística, que revelam como palavras ou expressões adquirem novos sentidos em função do uso social e das práticas discursivas.

Essa abordagem permite observar não apenas os aspectos formais da linguagem, mas também os processos cognitivos e sociais que sustentam a construção e a transformação dos sentidos. Assim, a análise procura evidenciar a natureza dinâmica da linguagem, entendendo-a como um fenômeno social, histórico e cognitivo, em constante processo de adaptação às necessidades comunicativas dos falantes.

Dessa forma, o percurso metodológico delineado oferece suporte consistente para a próxima etapa deste trabalho, que consiste na análise dos dados. É a partir desse caminho metodológico que se buscará compreender, de forma mais aprofundada, como os fenômenos linguísticos aqui estudados se manifestam no discurso e quais implicações eles possuem na construção e transformação dos sentidos no uso da língua.

4. Análise e descrição de dados

Na presente seção, realizaremos uma análise minuciosa do termo “canoa” empregado em contextos que façam referência a pessoas que apresentam ausência de autonomia em uma relação amorosa. Para desenvolvermos essa reflexão, dividiremos a seção, em questão, em três etapas.

Com finalidade em analisar dados extraídos de um aplicativo de conversa para demonstrar como ocorre a estrutura composicional, sentido metafórico, a abstratização do termo, o processo de predicação e a reciclagem linguística.

4.1 O termo canoa em sua estrutura composicional

A expressão “ele é canoa”, recorrente em interações informais extraídas de conversas via WhatsApp, constitui um exemplo representativo da criatividade metafórica presente na linguagem cotidiana. A análise desse enunciado, à luz da Semântica Cognitiva e da Linguística Funcional, permite explorar tanto sua *estrutura composicional*, que preserva a forma sintática e semântica convencional, quanto sua *estrutura não composicional*, marcada pela opacidade do sentido literal e pela emergência de significados metafóricos.

Primeiramente, trataremos da estrutura composicional da palavra “canoa”, a qual faz menção a uma embarcação a remo de pequeno porte que, para ser conduzida, necessita-se de uma pessoa. A ‘canoa’ é um meio de transporte utilizado nos rios da cidade de Abaetetuba, onde moradores da área ribeirinha utilizam-na para se locomover, tal como está posto no dado a seguir:

Dado 01

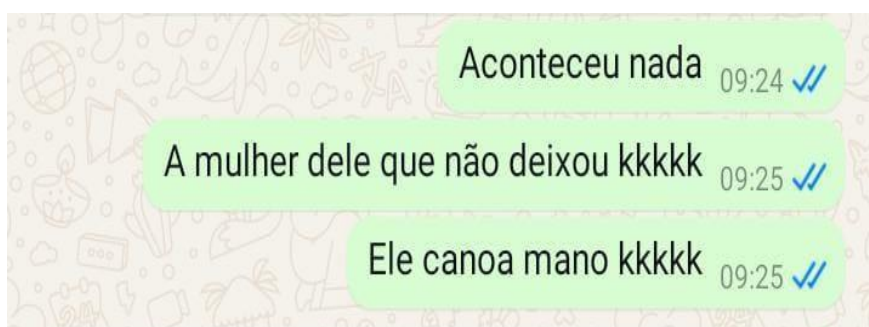


Fonte: whatsapp

Retomando os estudos de Cançado (2008), verifica-se que a palavra “canoa”, é evocada cognitivamente tal como se apresenta no mundo físico-social. Isso demonstra a composicionalidade do termo que é apresentado em seu sentido literal e de entrada de dicionário.

No estudo do léxico, estruturas composicionais apresentam um significado que se depreende a partir da soma dos elementos que as compõem, como ocorre em “João comprou uma casa”. Porém, há situações que palavras ou expressões são processadas de maneira não composicional, tal como podemos observar a seguir:

Dado 2



Fonte: whatsapp

A estrutura *não composicional* do enunciado é revelada quando se observa que o significado resultante da expressão não decorre diretamente da soma dos significados literais das palavras. Ninguém entende que o sujeito se transformou literalmente em uma embarcação; ao contrário, compreende-se que "canoa" está sendo usada metaforicamente para descrever um comportamento ou atitude, geralmente associada a alguém que desmarca compromissos, falta a encontros, evita envolvimento ou desaparece sem aviso, especialmente em contextos de relações afetivas.

Com tudo, constatou-se que a palavra “canoa” ganhou um novo significado, resultando na perda de composicionalidade de sentido, conforme está sendo analisado, onde se faz uma comparação entre a “canoa” e o “indivíduo”, de modo que, o sentido literal do termo “canoa” passar a ter valor semântico de predicação.

4.2 O processo de abstratização do termo ‘Canoa’

O dado apresentado a seguir, representa um exemplo significativo do processo de abstratização semântica de termos concretos no discurso informal e metafórico. Aqui, o uso de ‘canoa’ ultrapassa sua referência literal (uma pequena embarcação), passando a operar como um símbolo linguístico para traços de comportamento socialmente reconhecíveis, especialmente em situações de grupo.

Ao fazer a comparação do termo ‘canoa’ com o indivíduo, estaremos fazendo relação a um relacionamento entre duas pessoas, onde em um determinado grupo de conversa uns dizem aos outro que ‘ele ou ela é canoa’, utilizando-se de um processo metafórico, subjetivo, ocorrendo a abstratização do termo.

Dado 3.



Fonte: whatsapp

A partir dessa relação será realizada uma abordagem de que o processo perpassa de um domínio fonte no caso a canoa, que é conduzida por uma pessoa, havendo uma projeção dessas características para o domínio alvo, o indivíduo, onde em um relacionamento uma das partes necessita pedir permissão para realizar qualquer atividade.

Nesse contexto, a expressão “ela é canoa” significa, de forma implícita, que a referida pessoa (Márcia) costuma se ausentar, não participar ou evitar atividades coletivas, comportamento atribuído, aqui, à necessidade de pedir permissão ao companheiro (Jorge), o que sugere dependência ou incerteza sobre sua presença. A imagem da ‘canoa’, por ser uma embarcação frágil, instável, fácil de virar ou de desaparecer na correnteza, é cognitivamente mapeada para esse tipo de comportamento: instável, imprevisível ou frustrante para o grupo.

Portanto, com base no dado exposto anteriormente, podemos observar a alteração de significado na palavra, que resultou na ressignificação do termo em questão, passando do mais objetivo para o mais subjetivo.

4.3 O termo ‘Canoa’ como predicação.

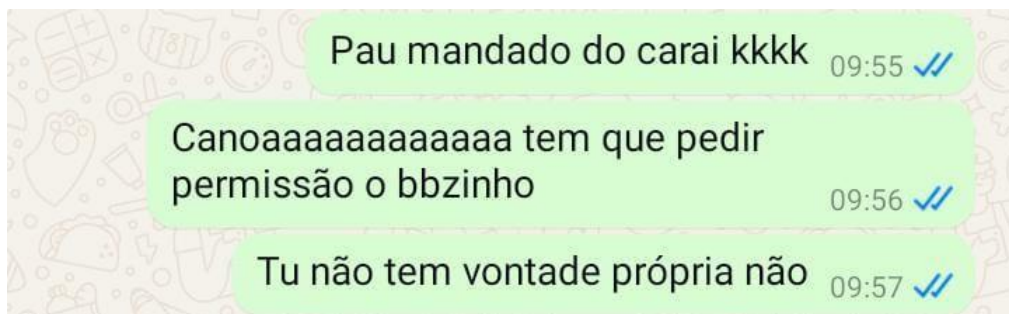
O enunciado a seguir, apresenta um julgamento explícito, informal e afetivamente marcado sobre um sujeito masculino, referenciado de maneira indireta. A presença do termo ‘canoas’ em sua forma alongada (“canoasaaaaaaaa”) revela, além do conteúdo semântico, uma

carga expressiva emocional e avaliativa, comum em interações orais digitalizadas (como em mensagens de WhatsApp).

O substantivo 'canoa', quando aplicado a um indivíduo (homem ou mulher), adquire um caráter predicativo, criando uma nova interpretação e em contrapartida, linguisticamente haverá uma reciclagem na utilização do termo.

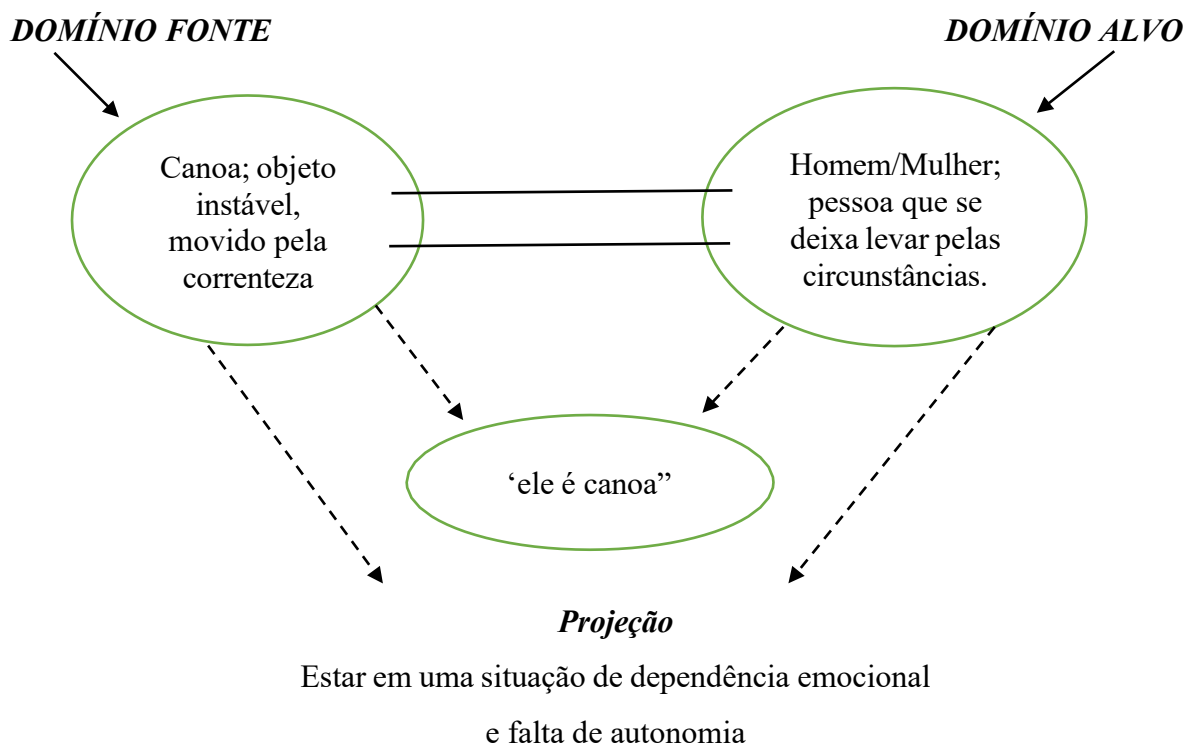
No nível gramatical, a estrutura do enunciado se organiza como uma série de predicções sequenciais sobre o mesmo sujeito (omitido, mas evidente pelo contexto): “pau mandado”, “canoaaaaaaaa”, tem que pedir permissão”, “bebezinho” e “tu não tem vontade própria não”, são expressões que funcionam como predicativos atribuídos ao mesmo referente e estão interligadas semanticamente por um campo comum: a ausência de autonomia, a submissão e a passividade. O termo *canoa*, aqui, entra como um nó metafórico central, sintetizando e consolidando essas características.

Dado 4.



Fonte: whatsapp

A predicção acontece quando se atribui ao indivíduo as características do termo em análise. Demonstrando a ausência de autonomia que ela tem, argumentando que, assim como a canoa precisa de um condutor, o homem/mulher precisa da autorização de outra pessoa para realizar qualquer atividade. Utilizando-se da teoria de blending de Abreu (2016) para demonstrar como ocorre o processo de predicção do termo “canoa”. Para melhor compreensão desse processo, apresentaremos a seguir um modelo de como ocorre o processo metafórico do termo “canoa” partindo do domínio fonte para o domínio alvo.



Essa teoria mostra uma abordagem eficaz para a análise do uso metafórico do termo ‘canoa’, ao evidenciar como a linguagem opera por meio da integração. Na metáfora, a ‘canoa’ transcende seu sentido literal de embarcação para se tornar um conceito mais amplo.

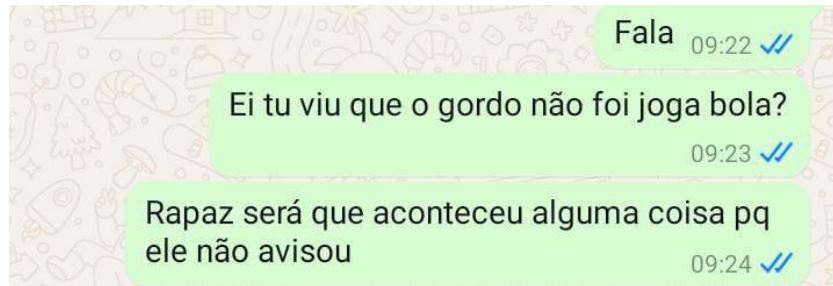
Expressões como “ele é canoa” são resultado dessa mesclagem conceitual, que permite a construção de significados novos a partir da interação entre um domínio fonte e um domínio alvo. Assim, o estudo evidencia que o processo de predicção não se restringe a uma simples substituição de termos, mas constitui uma atividade cognitiva profunda e criativa, que reflete tanto aspectos individuais quanto culturais do uso da linguagem.

Desse modo, no enunciado analisado, a canoa funciona como predicção metafórica, atuando como um rótulo social e comportamental. Seu uso, ampliado e enfatizado pelo contexto emocional e humorístico do discurso digital, evidencia como metáforas conceituais podem se tornar ferramentas potentes de avaliação e categorização social. A metáfora, aqui, não apenas organiza o pensamento, mas também atua na construção de identidades e nas relações interpessoais.

4.4 O processo de reciclagem linguística.

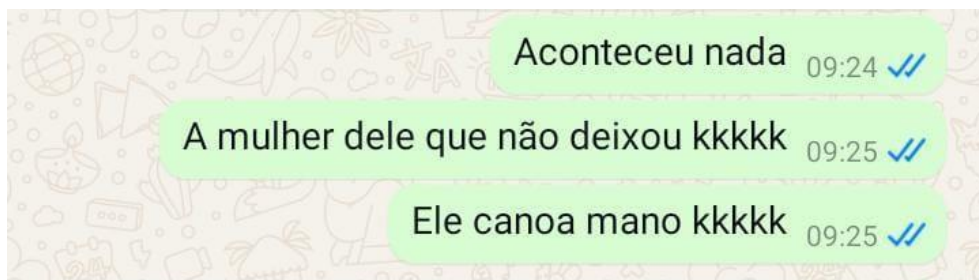
O dado a seguir, mostra o termo "**canoa**" em um sentido que ultrapassa sua definição tradicional, substantivo comum que nomeia uma embarcação pequena, geralmente feita de madeira, utilizada para navegação em rios ou lagos.

Dado 5.



Fonte: Whatsapp

Dado 6.



Fonte: Whatsapp

Nesse contexto a interação da palavra "canoa" aparece como uma expressão que carrega um sentido metafórico e ressignificado. Aqui, ela é empregada para representar uma situação em que alguém está sob controle ou dependência da vontade de outra pessoa, especialmente em relações conjugais. Ou seja, o interlocutor ao dizer "*é canoaaa mano*" refere-se, de forma humorada, ao fato de que o amigo não foi jogar bola porque sua esposa não permitiu, colocando-o, portanto, na condição metafórica de quem "não tem autonomia" ou "está sujeito às vontades do outro".

Portanto, esse exemplo demonstra claramente como a reciclagem linguística funciona como um mecanismo dinâmico da língua, em que elementos lexicais são reaproveitados, ganhando novos sentidos de acordo com o contexto social, cultural e cognitivo dos falantes.

5. Considerações finais

Realizamos uma pesquisa que trata do termo “canoa” no falar paraense, mais especificamente no uso da expressão “ele ou ela é canoa” para designar ausência de autonomia ou a dependência emocional amorosa. Para isso, utilizamos os pressupostos teóricos da metáfora conceptual, que nos permitem compreender como o pensamento metafórico estrutura a linguagem e, conseqüentemente, como os falantes organizam e interpretam suas experiências.

Por meio dessa abordagem, estabelecemos uma relação entre o domínio fonte ‘canoa’ e o domínio alvo ‘relação amorosa/dependência emocional’, evidenciando que elementos concretos do cotidiano paraense são mobilizados cognitivamente para descrever fenômenos subjetivos.

A partir dessa análise, foi possível perceber que a construção metafórica associada à expressão reflete características como instabilidade, ausência de controle próprio e necessidade constante de apoio externo, aspectos que definem uma “canoa” quando não conduzida, transpostos para o comportamento afetivo de indivíduos que, nas relações amorosas, apresentam forte dependência emocional.

Assim, a linguagem se revela não apenas como um meio de comunicação, mas como um espelho das práticas socioculturais locais, capaz de condensar experiências, valores e percepções de mundo dos falantes. Por fim, uma pesquisa dessa natureza tende a colaborar significativamente para os estudos da linguagem, uma vez que, expressões como “ele é canoa” ainda estão muito distantes de serem ponto de atenção dos pesquisadores da academia.

Portanto, ao lançar luz sobre fenômenos linguísticos enraizados no falar paraense, este trabalho não só contribui para a valorização da diversidade linguística, como também reforça a importância de se investigar os modos pelos quais as comunidades constroem sentidos a partir de suas realidades socioculturais. Desse modo, esta pesquisa reafirma o convite permanente à exploração da riqueza que reside nas interseções entre língua, cultura e cognição.

6. Referências

ABREU, Aléthea Suárez; ESPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. *Português e linguística: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.

CANÇADO, Márcia M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2015.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mario Eduardo (orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIVÓN, Talmy. *Iconicity, isomorphism and non-arbitrary coding in syntax*. In: HAIMAN, John (Ed.). *Iconicity in syntax: Proceedings of a symposium on iconicity in syntax, Stanford, June 24-26, 1983*. John Benjamins, 1985. p. 187–219.

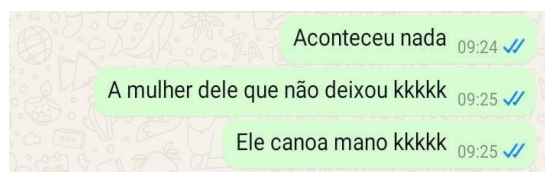
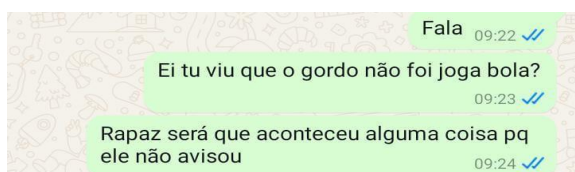
GIVÓN, Talmy. *Syntax: A functional-typological introduction*. Vol. I. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução: Sandra Mara Corazza. São Paulo: EDUC, 2002.

OLIVEIRA, Mariangela Rios. *Do corpo para a mente: o caminho do concreto ao abstrato na linguagem*. **Roseta – Revista Eletrônica de Linguística e Literatura**, [S.l.], 22 abr. 2020. Disponível em: <http://www.roseta.org.br/pt/2020/04/22/do-corpo-para-a-mente-o-caminho-doconcreto-ao-abstrato-na-linguagem/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SOUZA, L. M. *Roteiros de Semântica e Pragmática: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Reprarte, 1984.

Anexos



Amigassssssss 09:29 ✓

Vamos dar uma volta?
Só meninas. 🐾🐾🐾🐾 09:30 ✓

Eu topo vamossss 🐾🐾🐾 09:30 ✓

A Márcia tem que pedir permissão pro Jorge
kkkkkk vcs sabem que ela canoa 🤔🤔🤔🤔 09:33 ✓

Canoa não ela é um Titanic 🤔🤔🤔🤔❤️ 09:34 ✓

Galera depois do futebol bora tomar uma gelada 09:40 ✓

Não sei se vou pra bola hj mano 09:40 ✓

Pq a dona encrenca tá com a cara amarrada pro meu lado não sei se vai deixar 😂 09:41 ✓

Porra cara deixa de ser canoa kkkkkkk 09:44 ✓

Pau mandado do carai kkkk 09:55 ✓

Canoaaaaaaaaaaaaa tem que pedir permissão o bbzinho 09:56 ✓

Tu não tem vontade própria não 09:57 ✓

Não sou canoa nunca nem fui em sítio 09:51 ✓

Ta doido otario quem disse que sou canoa depois trampo agente toma esse crl 09:52 ✓

Quem é canoa aí levanta a mão 🤔🤔🤔🤔 19:31 ✓



19:41



19:42 ✓



Um já apareceu kkkkkkkkk 19:42 ✓

Sabe que noa 19:49

O único canoa é tu que eu saiba

Nem no sítio eu mora já vc 🤔 14:31

Quem é canoa aí levanta a mão 🤔🤔🤔🤔

Mais da metade desse grupo 19:54

Fala pro barata que daqui a pouco a mulher dele chega aí 😂

Sou bem eu q a mulher n deixou vim B barata 14:26

Quem é canoa? Kkk

Ela, quando tá com o presente de Deus dela Kkk 19:18

Sou bem eu q a mulher n deixou vim B barata

O único canoa é tu que eu saiba 14:28

Kkkk 19:19 ✓

Mas vc também é canoa 🤔🤔 19:20 ✓

